



JORNAL O ESTANDARTE: UMA VOZ PROTESTANTE AFRICANA

THE JORNAL O ESTANDARTE: A PROTESTANT VOICE FROM AFRICA

Jaider Batista da Silva ¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4303-0682>

Tipo: Tese de Doutorado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Religião da Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de Angola, Luanda, 2025, com 134 páginas.

Resumo: Durante o período de 1933 a 1974, em que o regime autoritário denominado Estado Novo se acoplou ao sistema colonial, o jornalismo em Angola era, na sua quase totalidade, feito pelos colonos brancos para os colonos brancos. Nesse contexto, existiu, entre 1933 e 1961, o jornal *O Estandarte*, por iniciativa, gestão e sustentação financeira dos nativos angolanos, um empreendimento idealizado e assumido por jovens africanos metodistas da Missão Evangélica de Luanda. Eles transitavam com facilidade do universo social dos musseques, das sanzalas e do kimbundu como língua-mãe para as referências e os bens da cultura apropriados da Escola da Missão, do Liceu colonial e do convívio com os missionários protestantes estrangeiros. Justifica-se esta tese pelo facto de que esse jornal não é sequer mencionado, tanto nos estudos actuais da *média* angolana, quanto na memória das lutas da Independência de Angola. Até na memória das igrejas, é como se ele não tivesse existido. Sua história acabou sendo ignorada e, em última consequência, apagada. A existência de testemunhas vivas e a recuperação do acervo do jornal permitem fazer investigação que evidencia o lugar de relevância de *O Estandarte*, de modo a fazer justiça histórica a essa experiência. O estudo proposto tem como hipótese que o jornal está na origem da luta de libertação nacional e do envolvimento de parcelas das Igrejas Protestantes nessa luta, razão das perseguições e da sua interdição pelo governo colonial, com o consequente apagamento da memória. Tem como objectivo verificar essa hipótese e, espera-se, superar essa lacuna na história de Angola, das Igrejas, dos partidos políticos e dos meios de comunicação no País. Como resultado, espera-se contribuir para reverter a situação de apagamento a que *O Estandarte* foi submetido, para que os estudantes da área académica da Comunicação, os quadros dos partidos políticos, a membresia das Igrejas e a sociedade angolana em geral possam saber que intelectuais angolanos nativos, homens e mulheres, motivados pelo seu ambiente de fé, fizeram jornalismo próprio, autónomo, paralelo ao jornalismo colonial. Esse ambiente de criação colectiva e de cooperação baseada nos correspondentes do jornal em cada missão em muitas aldeias tradicionais e nos Distritos (actuais Províncias) mostra a sua eficácia, quando neste estudo é comparada a produção

¹ E-mail: jaiderbatista@uol.com.br. Professor da Faculdade de Teologia do Quéssua, Malanje, Angola.

de notícias e a selecção de informações entre os jornais dos colonos e *O Estandarte*. O jornal foi uma oficina de treinamento e capacitação para uma geração de angolanos se posicionar no campo das ideias e da formulação de projectos de sociedade.

Palavras-chave: Jornalismo anticolonial em Angola; jornais protestantes em Angola; Jornais nativos angolanos.

Abstract: Between 1933 and 1974, during the Estado Novo dictatorship and its alignment with the Portuguese colonial system, journalism in Angola was almost entirely produced by and for white settlers. In this context, *O Estandarte* (1933–1961) stands out as a remarkable exception: a newspaper initiated, managed, and financed by native Angolans; an enterprise conceived and carried out by young African Methodists from the Evangelical Mission of Luanda. These individuals moved with ease from the social world of the musseques (urban slums), sanzalas (rural villages), and Kimbundu as a mother tongue, to the cultural references and values learned at the Mission School (Escola da Missão), the colonial school (Liceu), and from living among foreign Protestant missionaries. This research is necessary for the newspaper is almost completely absent from current studies in Angolan *Media*, as well as from the collective memory of the struggles for Angola's independence. Even within churches, their archives and memories, it is as if the newspaper had never existed. Its history ended up being ignored and, ultimately, erased. The existence of living witnesses and the recovery of the newspaper's archive now allow for research aimed at highlighting the relevance of *O Estandarte*, in order to do historical justice to this experience. The study hypothesis that the newspaper can be placed at the origin of the national struggle for liberation and of the involvement of segments of the Protestant Churches in that struggle, which explains the persecution and eventual banning of the newspaper by the colonial government, as well as its subsequent erasure from collective memory. The aim is to assess this hypothesis and, hopefully, to fill this gap in the history of Angola, its churches, political parties, and media. As a result, the study hopes to help reverse the erasure of *O Estandarte*, so that Communication students, political party members, church congregants, and Angolan society in general can learn that native Angolan intellectuals - men and women - motivated by their faith, created their own autonomous journalism, parallel to colonial journalism. This environment of collective creation and cooperation - based on local newspaper correspondents in each mission across many traditional villages and Districts (now Provinces) - proves effective when, in this study, the historical production and selection of news are compared between settler newspapers and *O Estandarte*. In sum, the newspaper served as a training ground for a generation of young Angolans to position themselves in the field of ideas and in the formulation of social projects.

Keywords: Anti-colonial journalism in Angola; Protestant newspapers in Angola; Angolan native newspaper.

Banca: **Presidência:** Dr. Tiago Caungo Mutombo (Universidade Metodista de Angola, Luanda); **Arguentes externos:** Dr. Helmut Renders (Pontifícia Universidade de São Paulo, Brasil); Dr. João P. C. Lorenço (Universidade Agostinho Neto, Luanda); Dr. Patrício Batsikama Mampuya Cipriano (Instituto Superior Politécnico Tocoista, Luanda); **Arguentes internos/as:** Dra. Ana Claudia Figueroa (Universidade Metodista de Angola, Luanda); Dr. Osmilde Augusto Miranda (Universidade Metodista de Angola, Luanda);

Orientador: Dr. Afonso Teca (Universidade Metodista de Angola, Luanda). **Classificação:** Muito bom. **Data da defesa:** 30/06/2025.